

O USO DO DOCUMENTÁRIO NO ENSINO DE HISTÓRIA

Lília Aparecida Andrade Leite¹

225

VIOLA, André. **Mulheres Faraó [completo]- As rainhas do Nilo**. Youtube, 23 fev.2017. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=qCIWriMT3R0>. Acessado em 28 de março de 2020.

Discovery Networks, também conhecida como Discovery Channel (canal descoberta), é uma programadora de televisão por assinatura responsável pela fabricação dos conteúdos do canal Discovery Civilization. Originada nos Estados Unidos em 1985, ela produz e fornece diversas temáticas de interesse popular, como por exemplo: documentários, séries, programas educativos, entrevistas, biografias e dentre outros. No Brasil ela foi inaugurada em 1994 e em maio de 2019 foi substituída pelas operadoras que trabalhavam com o canal por assinatura HGTV.

O Documentário “Mulheres Faraó- As rainhas do Nilo”, está disponível gratuitamente na plataforma do Youtube. Neste recurso de mídia ele tem 46 minutos e 32 segundos, e também é composto pela participação de diferentes doutores historiadores e arqueólogos que buscam aprimorar e descobrir novos conhecimentos sobre a civilização daquela época e a participação da mulher nela. Entre alguns doutores que foram apresentados ao decorrer do documentário, tem-se o Dr. Zahi Hawass², Dr. Gay Robins³, Dr. Emily Teeter⁴ e Dr. Mirosloy Barwil⁵.

A partir da análise do documentário é possível observar que durante o processo de construção da civilização do Egito as mulheres tiveram significativa participação, não só na

¹ Licenciada em Geografia, especialista em Metodologia do Ensino Superior pela Faculdade do Noroeste de Minas FINOM. Diretora de Escola Pública em Minas Gerais. E-mail: liliaandradeleite@gmail.com

Recebido em 06/06/2019

Aprovado em 29/06/2019

reprodução da criação humana, mas também na justiça da sociedade egípcia. Na teoria a criação da vida começou com a vinda do deus do sol Amom, nascido em Tebas e com seu templo em Karnak. Todas as mulheres da realeza que quisessem poderiam vir a ser a esposa do deus e estas promoviam a continuação da vida humana, o que consequentemente lhes conferia grande intimidade sexual com o deus.

Além de terem alguns privilégios considerados surpreendentes dentro daquele contexto histórico, as mulheres da realeza tituladas como esposas do deus possuíam maior intimidade com ele, pois podiam adentrar e sair dos santuários considerados sagrados e sigiloso, realizar determinados cultos religiosos que eram restritos ao deus e até mesmo chegaram a ocupar cargos políticos de governo que eram de caráter masculino.

Entre as esposas do deus Amom, Hatshepsut é um exemplo de mulher que usufruiu desse título para alcançar o maior cargo político reconhecido na época, o de Faraó. Ela possuía conhecimento sobre política, lhe ensinado pelo pai que também era faraó, porém anos depois ela perde seu pai e seu irmão. Foi nesse momento que ela aproveitou para assumir o poder, quando o único herdeiro do trono era um jovem garoto que ainda não possuía idade para governar, precisando então de um corregente.

À vista disso, com tamanha inteligência ela governou durante anos sozinha, o que lhe confere grande destaque quando comparada com o papel da mulher em outras culturas da época, visto que sua atuação vai em contradição com imagem de ocupação da mulher na sociedade daquele período. Durante seu governo ela provou que seu sexo não lhe conferia menor capacidade e aos poucos foi aumentando seu poder, chegando até mesmo a usar vestes masculinas do faraó.

A barba postiça que era um acessório exclusivo de grande significado para os faraós também era usada por ela, destacando o tamanho poder que ela alcançou durante sua atuação. Hatshepsut contribuiu para com que o Egito mantivesse suas riquezas e expandisse seus negócios, e deixou seu legado construindo obras arquitetônicas, em especial seu próprio templo. Entretanto, após sua morte ela teve seus registros quase todos apagados, justamente para evitar com que outras mulheres seguissem seu exemplo.

Outra grande mulher no Egito antigo foi a rainha Nefertiti, a qual ao lado de seu companheiro liderou um movimento religioso em oposição ao deus Amom, justificando que

deveria existir apenas um deus, o deus sol Aton. Dessa forma, gradativamente a rainha foi adquirindo poder, chegando até a fazer rituais sagrados, que eram práticas específicas do faraó. Esta queria se tornar uma deusa da história egípcia, e ao longo de sua trajetória é possível notar a influência que ela exercia sobre as decisões, tanto que em suas representações ela ocupa a mesma posição de seu marido. Exaltando assim que ambos detiam de um poder semelhante.

Nefertari, outra importante mulher do Egito Antigo, ficou reconhecida pela sua sensual beleza. Sua maior vontade era se casar com o faraó Ramsés II e se tornar esposa do deus, já ele queria se tornar um deus. Sendo assim, ela fazia de tudo para chamar sua atenção entre as demais esposas, usava produtos de beleza chamativos, acessórios, perucas, batons e vestimentas quase transparente, acentuando as curvas do seu corpo e provocando desejo aos olhos de Ramsés.

Após conquistar esse título, Nefertari é homenageada várias vezes pelo seu esposo, como por exemplo em estátuas nas quais sua imagem seguia a mesma estatura da de Ramsés. Tais atitudes revelam o grande poder alcançado por ela, estando no mesmo patamar que seu esposo. Assim sendo, além de irreconhecível beleza ela também participou efetivamente das questões políticas entre as civilizações vizinhas, fornecendo a harmonia entre os povos. Logo após sua morte, ele faz uma bela homenagem para ela, construindo a casa da vida eterna de Nefertari, um enorme templo que continha uma tumba exuberante.

Avançando na história, tem-se as esposas do deus Amom de pele negra, filhas dos reis Nubios. Estas, semelhante a algumas mulheres citadas anteriormente no documentário também usaram desse título para tomar posições políticas, ou seja, tomar a atitude de um faraó. Embora o documentário fale muito pouco sobre elas, é de extrema importância para observar que as mulheres como um todo tiveram sua participação de forma ativa.

A Creopata também foi uma respeitável mulher do Egito antigo, era sensual e manipuladora. Ela possuía habilidades para ganhar o poder, a confiança e evitar conflitos entre os povos romanos e os egípcios. Contudo, ela foi vítima de uma ameaça dos romanos ao seu território, e com isso usou de sua beleza para evitar o desastre, conquistando o soldado romano e criando uma aliança política entre os dois povos, que infelizmente não durou muito tempo, já que em um novo ataque romano ela foi vencida. Em seguida ela se suicida, lhe aplicando um veneno de cobra.

Historicamente observarmos as mulheres em lutas constantes pelos seus direitos, sendo reprimidas e tão pouco representadas, contudo, no Egito antigo esse quadro muda em alguns aspectos. De modo que as mulheres, em especial as rainhas e esposas dos deuses, tinham acentuada participação política, reconhecimento religioso e quase os mesmos direitos do que os homens. O documentário disponível no Youtube mostra alguns exemplos em que se é possível analisar tal fato, porém, a ausência de legenda dificulta o entendimento da história, uma vez que alguns nomes são de difíceis compreensão o que leva a dificuldade de concentração e aprendizado da história. Para mais, o documentário poderia abordar também o papel das mulheres que não eram da realeza, com a finalidade de informar sobre tais mulheres e as englobar na história da mulher do Egito antigo.

O documentário evidencia detalhadamente e mostra com registros históricos, que as mulheres além de atuarem ao lado dos seus maridos, em algumas vezes também conseguiam até ter seu reconhecimento, o que é surpreendente! Uma vez que na maioria das vezes o representante do sexo masculino não aceita a opinião feminina e muito menos admite ou valoriza seu trabalho. Apesar de tentarem as vezes camuflar a função dessas mulheres nessa época, é impossível não notar a influência delas no equilíbrio e desenvolvimento do Egito antigo, já que durante suas lideranças foram tomadas ações que expandiram a arquitetura, comércio, harmonia entre povos e multiplicação de riquezas. Elas mostraram que são capazes de atuar tão bem quanto um homem, e que são dignas de possuírem os mesmos direitos que eles. Mediante o exposto, recomendo esse documentário para todas as mulheres que querem se sentir inspiradas a se tornarem grandes exemplos, seja no trabalho, em casa, na família ou em qualquer área em se sentem inseguras. Ademais, também o recomendo para todos os homens que desqualificam as mulheres falando que elas não tem habilidade para estar em determinadas posições, a fim que eles vejam que desde a civilização do Egito antigo a mulher já vem mostrando ser extremamente capaz de ocupar o mesmo cargo que um homem e alcançar o mesmo desempenho.